



Agenda
São Gonçalo
2030

RESSUSCITA
SÃO GONÇALO

Sumário

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Agendas São Gonçalo 2030 : ressuscita São Gonçalo /
organização Ressuscita São Gonçalo, Agência
PapaGoiaba, Casa Fluminense. -- 1. ed. --
Rio de Janeiro : Associação Casa Fluminense,
2021. -- (Coleção agendas locais 2030 ; 1)

ISBN 978-65-994570-2-9

1. Democracia 2. Educação 3. Empregos - Criação
4. Meio ambiente 5. Mobilidade urbana 6. Participação
do cidadão 7. Desenvolvimento - Aspectos sociais
8. São Gonçalo (RJ) - Descrição I. Ressuscita
São Gonçalo. II. Agência PapaGoiaba. III. Casa
Fluminense. IV. Série.

21-62492

CDD-303.44098153

Índices para catálogo sistemático:

1. São Gonçalo : Rio de Janeiro : Sociedade civil,
democracia e desenvolvimento : Sociologia
303.44098153

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

APOIO PARA IMPRESSÃO



REVISORA:
Mariflor Rocha

FINALIZADORA:
Beta Nunes

Visão Agenda São Gonçalo 2030	6
Resumo questionário	7
Diagrama síntese	8
Propostas por eixo	
1. Economia e emprego	11
2. Mobilidade urbana	14
3. Segurança pública e direito à vida	16
4. Saneamento básico e meio ambiente	20
5. Saúde e assistência social	23
6. Educação	26
7. Cultura	29
8. Gestão pública e transparência	32
Trajetória	34
Parceiros Agradecimentos Ficha técnica	36

1. Economia e emprego

1.1 Fomentar o empreendedorismo e apoiar micro e pequenas empresas

1.2 Realizar política do primeiro emprego

1.3 Fortalecer a inovação e a tecnologia

1.4 Fortalecer a agricultura familiar e empreendimentos da economia solidária

1.5 Realizar políticas de regularização dos trabalhadores informais

2. Mobilidade urbana

2.1 Criar o plano de mobilidade

2.2 Implementar sistema integrado de transportes

2.3 Garantir a construção de meios de transportes de massa

2.4 Construir uma cidade ciclável

2.5 Organizar o trânsito e valorizar o pedestre

3. Segurança pública e direito à vida

3.1 Implementar e fortalecer a estrutura de inteligência da segurança pública municipal

3.2 Realizar políticas de prevenção de crime em parceria com a educação, cultura e assistência social

3.3 Valorizar as condições de saúde e trabalho dos guardas municipais

3.4 Fortalecer ações de enfrentamento à violência contra mulheres e população LGBTQI+

3.5 Melhorar as condições de iluminação e de ocupação noturna

4. Saneamento básico e meio ambiente

4.1 Garantir acesso à água e tratamento de esgoto

4.2 Garantir a regularidade da coleta de resíduos e implementar a coleta seletiva municipal

4.3 Criar plano de drenagem urbana

4.4 Fortalecer a governança de assuntos ambientais

4.5 Consolidar as áreas protegidas

5. Saúde e assistência social

5.1 Aumentar a cobertura da atenção primária em saúde

5.2 Otimizar a oferta dos serviços de maior complexidade por meio dos complexos reguladores

5.3 Criar e fortalecer equipamentos públicos de acesso à alimentação adequada e saudável

5.4 Fortalecer ações de saúde e educação voltadas para prevenção e manejo de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT)

5.5 Ampliar o número de CRAS e Creas com contratação justa de profissionais

6. Educação

6.1 Melhorar a remuneração e as condições de trabalho dos profissionais da educação

6.2 Diminuir a evasão escolar e integrar a escola e a comunidade

6.3 Manter regularidade e prestação de contas dos recursos do Fundeb

6.4 Ampliar o número de vagas em creches e melhorar a educação voltada para a primeira infância

6.5 Melhorar o acesso ao ensino superior para os alunos gonçalenses

7. Cultura

7.1 Valorizar o patrimônio cultural do município

7.2 Criar e aplicar editais para a cultura em São Gonçalo

7.3 Fortalecer espaços de discussão com a sociedade civil

7.4 Efetivar o plano de cultura

7.5 Aumentar o orçamento destinado à cultura

8. Gestão pública e transparência

8.1 Desenvolver a transparência do município e mecanismos de monitoramento

8.2 Aumentar a receita por recursos próprios, com justiça tributária e desburocratização do acesso do cidadão aos serviços públicos

8.3 Desenvolver o diálogo com a sociedade civil na execução das políticas públicas

8.4 Elaborar o planejamento Estratégico participativo para o município

8.5 Implementar o orçamento participativo com ampla discussão social

Qual a São Gonçalo que você sonha em 10 anos?

"Uma cidade segura, pavimentada e que me dê orgulho de convidar pessoas de fora para conhecer. Uma cidade onde eu não precise sair dela para procurar um emprego de qualidade e bem remunerado."

08/2019 - Alcântara

São Gonçalo é um dos 22 municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, sendo o 2º maior em população. Segundo o IBGE, em 2018, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 11,3% e aproximadamente um em cada três (34,5%) dos domicílios possuía rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa. Esses números, que já eram preocupantes até mesmo se comparados a outras cidades da região, foram agravados pela pandemia da Covid-19, que trouxe impactos mais intensos às parcelas da população mais vulneráveis.

Atualmente o setor de maior destaque é o de serviços, composto majoritariamente por micro e pequenos empreendedores. Mesmo com as dificuldades, estes trabalham todos os dias para continuar tocando o seu negócio. Muitas vezes, formalizar a condição diante da prefeitura é muito complexo, fazendo com que muitos permaneçam sem colocar as contas em dia. Além disso, falta apoio logístico e administrativo para garantir a continuidade do negócio.

Com o desemprego em alta, cresce o número de pessoas que trabalha por aplicativos de mobilidade e entrega, assim como os camelôs e ambulantes. A falta de formalização é um problema que também atinge em cheio a garantia de direitos dos trabalhadores além de em forma geral afetar as contas públicas da Prefeitura, reduzindo por exemplo a arrecadação do imposto sobre serviço de qualquer natureza (ISS).

Para a juventude das cidades da região metropolitana, um dos desafios é a entrada no mercado de trabalho e em São Gonçalo não é diferente. Por um lado a necessidade de capacitação e por outro a falta de oportunidades dentro da cidade geram desemprego e o aumento da migração para outros municípios. Quando olhamos para a juventude negra e pobre, essa realidade torna-se ainda mais cruel.

Em regiões como Santa Isabel, por exemplo, existem pequenos agricultores que produzem alimentos saudáveis e de ótima qualidade. Porém, ainda falta incentivo e conexão deles com o restante da cidade. O mesmo ocorre com outros empreendimentos da economia solidária (EES), como cooperativas de reciclagem e de pescadores, que representam grupos de grande potencial de contribuição para o desenvolvimento econômico, social e ambiental da cidade.

Outra questão que merece destaque é que grande parte das profissões que vemos hoje não existirão no futuro. Este processo já vem acontecendo e se acelerando. A melhoria da conectividade prevista para os próximos anos irá aprofundar ainda mais essa tendência já apontada por empresas e institutos de pesquisa em todo o mundo. São Gonçalo precisa se adaptar a essa realidade e, para isso, é necessário investir em inovação e tecnologia.

Propostas

Economia e emprego

1.1

Fomentar o empreendedorismo e apoiar micro e pequenas empresas do município

Uma parte considerável da arrecadação do município, principalmente a recebida pelos impostos sobre serviço (ISS) depende das micro e pequenas empresas. No entanto, muitos desses empreendimentos possuem dificuldades de se regularizarem perante o poder público. Por isso, é importante facilitar a formalização e regularização das empresas e fornecer treinamento de gestão para os micro, pequenos e médios empresários da cidade.

1.2

Realizar política do primeiro emprego em São Gonçalo

São Gonçalo precisa de uma política do primeiro emprego que possa fornecer capacitação e oportunidade de entrada no mercado de trabalho para os jovens do município.

Inserir o município no Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia. Fomentar a construção de polos econômicos para atrair empresas do ramo tecnológico e preparar a juventude para os desafios dos próximos anos. Promover a melhoria dos serviços públicos municipais por meio de processos mais digitais e eficientes.

Investir e estruturar feiras livres, aproximar os agricultores da merenda escolar do município e contribuir com subsídios para essas iniciativas. Incentivar e apoiar a criação, consolidação, sustentabilidade e a expansão dos EES, organizados em cooperativas e outras formas associativas. Fomentar a criação de redes, cadeias e arranjos produtivos, a partir de relações de intercâmbio e de cooperação entre os mesmos e outros atores econômicos e sociais locais, da região ou nacionais, eficientes.

Se torna necessária uma política voltada para a formalização de trabalhadores. Ela precisa existir para integrar e garantir direitos, de forma que dialogue com esses profissionais e encontre meios de combater a informalidade em São Gonçalo.



Qual a São Gonçalo que você sonha em 10 anos?

"Uma cidade com transporte público de massa (barcas e metrô), com ciclofaixa e linhas de ônibus que possam interligar os vários bairros existentes. Uma cidade que saiba valorizar seus pontos históricos com projetos educacionais."

08/2019 - Salgueiro

Muitos moradores de São Gonçalo trabalham em cidades vizinhas ou precisam fazer grandes deslocamentos dentro do próprio município. Considerando essa premissa, a mobilidade urbana tem uma influência enorme nas condições de vida da população gonçalense, assim como em toda grande cidade. No questionário aplicado, os respondentes destacaram problemas como a frequência inadequada dos ônibus, congestionamento de veículos e a ausência de ônibus no período noturno. Fica evidente o protagonismo de transportes motorizados públicos, que apesar de serem um direito essencial são constantemente negligenciados pelos prestadores de serviço.

A cidade é atendida por linhas municipais e intermunicipais de transporte coletivo, operadas por ônibus e micro-ônibus. O transporte coletivo terrestre de passageiros foi concedido ao Consórcio São Gonçalo de Transportes em 2012, porém existe muita dificuldade no acesso às informações sobre a contratação e características da prestação do serviço, tal como o cálculo da tarifa, gerenciamento de linhas e frota de ônibus, por exemplo.

Entre os maiores desafios temos a implantação de redes de transporte de média e alta capacidade como as barcas ou a Linha 3 do metrô. Ambos reduziriam consideravelmente congestionamentos comuns nas vias de acesso e na própria travessia da ponte Rio-Niterói. A Linha 3 - cujo projeto original data de 1968 - promete um trajeto médio de 30 minutos, de impacto a 700 mil pessoas. O financiamento da obra viria principalmente da União e uma parcela do governo do estado, porém com a crise fiscal que o Rio de Janeiro se encontra, o projeto se torna financeiramente inviável em curto e médio prazo. Além disso, a estação das barcas no Gradim é controversa e alguns estudiosos apontam dificuldades de acesso à possível estação.

Além desses modais, o incentivo ao uso de transportes ativos como bicicletas tem grande potencial para reduzir o uso individual de carros, sendo um meio mais barato, com menos impacto ambiental e que possibilita ainda um estilo de vida menos sedentário. Inclusive durante a pandemia foi um dos meios de transporte incentivados pela OMS como sendo mais seguro em termos de transmissão viral.

Propostas

Mobilidade urbana

2.1 Criar o plano de mobilidade

O plano de mobilidade propõe diretrizes para que a cidade organize a sua rede de transportes com uma visão de longo prazo, reduzindo a desorganização e integrando as políticas públicas para melhorar o planejamento do transporte na cidade.

2.2 Implementar sistema integrado de transportes

Uma forma de estimular a economia do município é possibilitar que as pessoas possam pagar apenas uma passagem para transitar de um ponto a outro da cidade, mesmo que peguem mais de uma condução. A criação de um sistema Integrado de transporte favorece a movimentação das pessoas e da economia do município.

2.3

Garantir a construção de Meios de Transportes de massa

As barcas e o metrô são sonhos antigos do município. Somente a prefeitura não é capaz de fazer esses meios de transportes se tornarem realidade na cidade. Porém, é importante uma articulação política com o estado e com o governo federal para analisar as possibilidades de continuar o processo de construção de redes de transporte de massa em São Gonçalo.

2.4

Construir uma cidade ciclável

O uso da bicicleta, além de saudável e sustentável, também é uma forma de melhorar a mobilidade urbana de uma cidade. Principalmente utilizada em trajetos curtos, a bicicleta é considerada uma solução para engarrafamentos em todo o mundo. Por isso, é importante investir em ciclovias, ciclofaixas e modelos de uso colaborativo de bicicletas pela cidade.

2.5

Organizar o trânsito e valorizar o pedestre

O trânsito de São Gonçalo possui pontos conhecidos pelo congestionamento, assim como cruzamentos sempre lembrados por atropelamentos e batidas. Organizar o trânsito da cidade passa por entender o que ocorre nesses pontos, aproximar a guarda municipal, reforçar a sinalização e acompanhar, durante meses, a redução dos acidentes. Além disso, a política de transportes deve ser pensada, segundo o próprio Código de Trânsito, com prioridade dada ao mais frágil, o cidadão, seguindo em ordem até os mais pesados, como caminhões e ônibus.



Qual a São Gonçalo que você sonha em 10 anos?

"Que São Gonçalo esteja entre as melhores cidades em qualidade de vida."

Neves - 8/2019

Segurança Pública e direito à vida mostram-se como um dos eixos mais complexos e o de maior número de apontamentos na consulta pública. Há muito o que ser proposto nesse sentido, apesar dos desafios. O primeiro deles está relacionado às discrepâncias e escassez de dados que possibilitam avaliar e monitorar as ações. Outro desafio tem sido a respeito da realidade que se apresenta quase que diariamente: o homicídio de pessoas negras por intervenções policiais, de 71,4% no município segundo o Mapa das Desigualdades elaborado pela Casa Fluminense. Essa dura e infeliz tendência tem se mostrado crescente e sem previsão de cessar.

Enquanto isso, aponta-se diminuição em índices como os de roubos a transeuntes e em coletivos em 2019, o que levanta dúvidas se ações de combate a esses delitos estão sendo intensificadas ou se menos registros estão sendo feitos.

Em relação à violência contra a mulher, de acordo com o Instituto de Segurança Pública, no Dossiê Mulher de 2018. São Gonçalo era o terceiro município da Região Metropolitana do Rio de Janeiro em ligações de denúncia. Em 2020 houve aumento nas taxas de homicídio doloso, lesão corporal dolosa, estupro e outras violências (psicológicas, morais e patrimoniais). Com relação à população LGBTQ+, além da violência moral correspondendo a cerca de 50% das violências que sofrem, ainda enfrentam outros pro-

blemas como o não registro por parte das autoridades e o receio das pessoas em declarar identidade de gênero e orientação sexual no momento da denúncia.

A falta e a precariedade da iluminação pública - uma das maiores queixas presentes no levantamento - pioram a sensação de angústia e falta de segurança para a população. Em março de 2020 a conta de luz ficou mais cara para os gonçalenses por conta do aumento das taxas de Contribuição para Custeio do Serviço de Iluminação Pública (Cosip). Mesmo com as taxas de iluminação pública cobradas todos os meses aos gonçalenses, isso não vem se refletindo em melhora dessa condição.

Esse contexto reforça que não há somente um caminho para promover o direito humano de viver em segurança. Pensar e executar ações de

inteligência, de combate ao racismo, machismo e lgbtphobia, facilitar articulações com a educação, assistência social e cultura, melhorar as condições das vias públicas se mostram como caminhos potentes para a prevenção da violência e promoção de uma vida digna.

Propostas

Segurança pública e direito à vida

3.1

Implementar e fortalecer a estrutura de inteligência da segurança

O Centro de Inteligência em Segurança Pública é uma instituição especializada em utilizar a informação como a principal ferramenta para diminuir a violência em diversas cidades. Rio de Janeiro e Niterói possuem a diminuição de números de casos nas áreas cobertas por sistemas de inteligência e integração. Além disso, não é um equipamento de alto custo para o município e pode dar um retorno em segurança pública vantajoso para a cidade.

3.2

Realizar políticas de prevenção de crime em parceria com a educação, cultura e assistência social

Aliar a educação, cultura e assistência ao debate sobre a segurança pública torna as políticas de combate à violência verdadeiramente duradouras. É imprescindível, sobretudo nas áreas violentas, a ampliação do acesso à educação, cultura e assistência social, apresentando assim novas possibilidades para jovens, crianças e adultos em toda a cidade.

3.3

Valorizar as condições de saúde e trabalho dos guardas municipais

Hoje a guarda municipal possui um efetivo reduzido e o seu pessoal não possui possibilidades de remuneração e de ampliação da frota. Para que a cidade seja mais organizada e segura, é importante que a guarda municipal seja valorizada, com melhores condições de trabalho e de remuneração.

3.4

Fortalecer ações de enfrentamento à violência contra mulheres e população LGBT+

A existência de equipamentos como o Centro Especial de Orientação à Mulher (CEOM), Delegacia de Atendimento à Mulher (DEAM), Centro de Cidadania LGBTI e o Centro de Referência Especializado na Promoção da Cidadania LGBTI são essenciais para o enfrentamento à violência, acolhimento e apoio. É necessário que continuem operando, sobretudo com número adequado de profissionais e infraestrutura adequada.

3.5

Melhorar as condições de iluminação e de ocupação noturna da cidade

Realizar mapeamentos constantes no âmbito da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Subsecretaria de Iluminação Pública devem se feito, inclusive com ampliação dos canais de denúncia para a população. Outra ação necessária é otimizar o uso das taxas cobradas à população, revertendo com rapidez para a iluminação pública, tanto na implantação quanto na manutenção.

Qual a São Gonçalo que você sonha em 10 anos?

"Sem esgoto a céu aberto, tranquilidade de ir e vir a qualquer momento, com ruas pavimentadas e mobilidade urbana, e ainda sendo exemplo de educação e saúde"

Trindade - 08/2019

Os serviços de saneamento possuem como premissa básica a universalização de seu acesso, em São Gonçalo ainda enfrentamos muitos desafios. Uma parcela considerável da população não está ligada à rede geral de abastecimento de água, em 2018 somente 81,3% contavam com esse serviço, de acordo com dados presentes no Sistema Nacional de Informações sobre o Saneamento (SNIS). Grande parte da rede coletora de esgoto é compartilhada com a estrutura de drenagem de águas pluviais, o que, somado à estrutura de tratamento parada, traz um resultado de que apenas 3,9% da população tem esgoto coletado e tratado, segundo o Instituto Estadual do Ambiente (Inea, 2018)..

A captação de água bruta para a região é feita no canal de Imunana, situado em Guapimirim, que segue para tratamento na Estação de Tratamento de Água (ETA) Laranjal, localizada no distrito de Monjolos. Fornecendo então água para Itaboraí, Niterói, Paquetá e o próprio município. O sistema de esgotamento sanitário municipal é composto por sete Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs) - parte delas está desativada ou em construção - além de estações de bombeamento. A obra atual de maior relevância nessa área é a construção da ETE Alcântara e a ampliação da rede de coleta nos bairros no entorno dessa nova estação. Obra essa conduzida pelo governo do estado.

Bairros com áreas de baixos índices socioeconômicos não são contemplados com infraestrutura de coleta de esgoto. Inclusive no questionário aplicado, pontos de esgoto a céu aberto foram a reclamação mais levantada em relação ao saneamento. A mesma tendência de desigualdade ocorre nos serviços de coleta de resíduos e de distribuição de água potável, onde localizações mais periféricas contam

com um serviço de qualidade e regularidade inadequada. De acordo com o Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB-SG, 2015) não há uma concepção holística do sistema de drenagem, com avaliações técnicas, econômicas e ambientais, por bacia e os impactos decorrentes dessas intervenções.

Possuímos um lixão desativado no bairro de Itaoca, cuja população do entorno vive em situação de extrema vulnerabilidade. Contamos com um aterro sanitário, CTR Alcântara, administrado pela empresa Haztec e a coleta e varrição de ruas é conduzida majoritariamente pela Marquise. Atualmente ainda não existe programa de coleta seletiva municipal implantado. Porém essa cadeia conta com catadores informais, cooperativas de reciclagem, pequenos e grandes revendedores de materiais recicláveis. Vale ressaltar que uma diminuição na quantidade enviada aos aterros, pela reciclagem, pode contribuir com a redução de gastos de aterramento, aumento da vida útil do aterro e principalmente auxiliar no retorno do material recuperado à cadeia produtiva.

Temos no total sete Unidades de Conservação (UCs) em nosso município: duas federais (sob gestão do ICMBio) e cinco municipais (sob gestão da Secretaria Municipal de Meio Ambiente). Seguindo a Política de Cestão de Áreas Verdes atual a área legalmente protegida atingiu 19% da área do município.



Propostas

Saneamento básico e meio ambiente

4.1 Garantir acesso à água e tratamento de esgoto

Falta abastecimento de água com qualidade, de forma contínua a boa parte da população das partes mais periféricas da cidade, como Itaoca por exemplo. Para providenciar tal serviço é necessário incluir na Lei de Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo a instalação das novas redes de abastecimento de água e coleta de esgoto nos agrupamentos populacionais não atendidos. Retomar reservatórios desativados ou com a operação parcial. Garantir maior aproveitamento da capacidade das ETEs instaladas no município e revitalizar as menores que estão desativadas.

4.2 Garantir a regularidade da coleta de resíduos e implementar a coleta seletiva municipal

A coleta de resíduos sólidos não é regular em todo o território, então deve se assegurar uma frequência mínima de três vezes por semana. Comunicar amplamente as ações de gestão de resíduos para os munícipes. Gerir os impactos no aterro sanitário do Anaia, garantindo a qualidade de vida e saúde em seu entorno. Mapear e fomentar a cadeia de reciclagem já instalada. Implementar uma cadeia estruturada que contemple pontos de entrega voluntária (PEV), estações de transbordo e usinas de triagem. Criar incentivos para a atração de indústrias recicladoras para o município.

4.3 Criar plano de drenagem urbana

Inserir dentro do Plano Diretor de Drenagem obras de macrodrenagem nas respectivas bacias hidrográficas para evitar grandes impactos econômicos na economia local, acesso aos meios de transporte para os moradores e a garantia de abastecimento de água durante a execução da obra. Fiscalizar, ampliar e proteger áreas verdes nos perímetros urbanos e margens de rios, com projetos de revitalização e criação de novas áreas com a vocação de amortecer o escoamento superficial em eventos de chuvas intensas. Fortalecer o tema de despoluição dos rios dentro do contexto de educação ambiental em escolas municipais e associações de moradores em áreas que sofrem com frequência em dias de chuva.

4.4 Fortalecer a governança de assuntos ambientais no município

Divulgar programas prioritários na área ambiental e disponibilizar dados assertivos sobre saneamento em bases como o SNIS. Apoiar a atuação do Conselho Municipal de Meio Ambiente. Incentivar a participação da sociedade civil, organizada ou não, nas reuniões do Conselho e na elaboração de planos, por meio dos canais de comunicação institucionais. Fiscalizar corretiva e preventivamente de forma regular estabelecimentos potencialmente poluidores. Ampliar a possibilidade de atender às denúncias flagrantes de infrações ambientais.

4.5 Consolidar as áreas protegidas da cidade

Implementar os Conselhos e Planos de Manejo nas UCs que ainda não estão consolidadas - Área de Proteção Ambiental das Estâncias de Pendotiba, APA de Itaoca e APA do Alto do Gaia. Esses elementos estão ligados a um fator de cálculo do ICMS ecológico - o grau de implementação da UC. Fortalecer o aproveitamento turístico dessas áreas e promover uma gestão integrada das unidades de conservação presentes no município, através, por exemplo, da criação de corredores ecológicos.



Qual a São Gonçalo que você sonha em 10 anos?

"Limpa, com saúde adequada e qualificada, educação básica e segura de se viver."

Trindade - 9/2019 -

A saúde se expressa de várias formas além da ausência de doenças, sendo influenciada pelo território em que vivemos. As Unidades Básicas de Saúde (UBS), nas quais a população pode ter seus primeiros contatos com o Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Atenção Primária são espaços fundamentais para promover a saúde da população. Em São Gonçalo, a cobertura de 66,15% (saúde da família) e 73,94% (atenção básica) evidencia que grande parte da população tem dificuldades em acessar esse serviço, o que reflete em aumento da demanda pela atenção especializada e a rede de urgência e emergência.

Na população em situação de pobreza e extrema pobreza, que sofre com as consequências mais profundas da negação de seus direitos básicos, o baixo acesso aos serviços de saúde põe mais uma barreira na garantia dos direitos: a suspensão e/ou perda da renda proveniente do Programa Bolsa Família. Hoje, 15% dos gonçalenses correm esse risco, pois apenas 57,6% dos beneficiários foram acompanhados quanto à saúde. A insuficiência de renda compromete o acesso frequente e estável à alimentação de qualidade e em quantidade suficiente.

Em 2016, segundo estudo da Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (Caisan) 70,3% das famílias no Cadastro

Único viviam com renda familiar per capita de até R\$ 170,00, um dos indicadores que levou o município à classificação de "muito alta vulnerabilidade em desnutrição". Outra face da insegurança alimentar e nutricional são as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como diabetes, hipertensão, câncer entre outras. Em 2018 o município teve o maior número de óbitos de toda a Metropolitana II por DCNT, atingindo em sua maioria pessoas negras.

O acesso a outros programas de assistência à população idosa, às pessoas com deficiência, à população de rua, às mulheres e às pessoas LGBTQ+ e aos equipamentos de assistência social, como os Centros de Referência em Assistência Social (Cras), Centros de Referência Especializados de Assistência Social (Creas) e Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP) vem sendo prejudicado com a contratação precarizada de trabalhadores desses Centros, bem como pelo funcionamento além da capacidade. Segundo pesquisa da Casa Fluminense, São Gonçalo é um dos cinco municípios que ultrapassam o limite de 5.000 famílias cadastradas por Cras e, segundo recente levantamento feito no CadSUAS, existem cinco Creas com 21 profissionais ao todo. Por fim, cabe ressaltar que os diagnósticos e as propostas deste e dos outros eixos têm relação entre si.

Propostas

Saúde e assistência social

5.1

Aumentar a cobertura da Atenção Primária em Saúde

Para aumentar a cobertura é necessário facilitar o acesso da população às UBS, por meio da acessibilidade às pessoas com deficiência bem como da contratação de Agentes Comunitários de Saúde e profissionais como assistentes sociais, educadores físicos, arte-educadores, nutricionistas, fonoaudiólogos entre outros do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), por meio de concursos públicos. Criar vínculos população-equipe é fundamental, tanto para o cumprimento das condicionalidades do Bolsa Família, como também para promoção e proteção da saúde, principalmente da população negra e LGBTQ+.

5.2

Otimizar a oferta dos serviços de maior complexidade por meio dos complexos reguladores

Melhorar a eficiência na comunicação entre os complexos reguladores a fim de organizar o fluxo de atendimento na Rede de Atenção à Saúde no SUS. Além de ser necessária para a gestão da rede de atenção à saúde, a regulação é necessária para organizar a oferta de atendimentos de maior complexidade, como exames, internações e cirurgias. Num contexto em que as duas principais causas de mortalidade da população gonçalense são por doenças crônicas, o processo de regulação precisa ser reestruturado.

5.3

Criar e fortalecer equipamentos públicos de acesso à alimentação adequada e saudável

Implementar restaurantes populares, fortalecer ações do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e equipamentos como banco de alimentos, cozinhas comunitárias, agricultura urbana, feiras - principalmente por meio da agricultura familiar e de base agroecológica. Aderir ao Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan) e fortalecer Conselho e Câmara Intersetorial de Segurança Alimentar e Nutricional são caminhos importantes para essas implementações, bem como para avaliar e monitorar a segurança alimentar e nutricional.

5.4

Fortalecer ações de saúde e educação voltadas para prevenção e manejo de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT)

Doenças cardiovasculares, respiratórias, cânceres e diabetes mellitus fazem parte do rol de DCNT que podem prejudicar a qualidade de vida das pessoas acometidas. No município, em 2018, essas doenças foram responsáveis pelo óbito prematuro (30 a 69 anos de idade) em 53,78% de pessoas negras. Para mudar essa realidade é necessária a realização de ações, principalmente no âmbito da Atenção Primária por meio do acolhimento adequado e ações eficientes.

5.5

Ampliar o número de Cras e Creas, com contratação justa de profissionais

O grande número de famílias cadastradas para além da capacidade dos Centros de Referência pode prejudicar o atendimento à população, a qualidade dos serviços e a saúde dos profissionais que estão trabalhando. Realizar concursos públicos para a contratação desses profissionais é essencial, para fortalecer vínculos, melhorar os serviços e as condições de trabalho. O número de profissionais deve ser avaliado de acordo com o número de Cras e de pessoas assistidas.



Qual a São Gonçalo que você sonha em 10 anos?

"Limpa, com saúde adequada e qualificada, educação básica e segura de se viver."

Trindade - 8/2019

Segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que tem como objetivo "medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino" (MEC), o município de São Gonçalo não alcançou a nota esperada de 5,7 e sim a nota de 4,6 em 2019, nos meses iniciais. Esta nota é contabilizada através das provas de português e matemática (Prova Brasil) e do fluxo escolar (taxa de aprovação).

Tal resultado se dá por um conjunto de diversos fatores presentes no município, como o baixo número de crianças nas creches nos primeiros anos de vida, pois essa primeira socialização é de grande importância para a construção de um processo de ensino e aprendizagem em conjunto com a família. A falta de valorização dos professores é uma questão que interfere diretamente nos problemas e desdobramentos educacionais. Além da falta de reconhecimento social, está presente a desvalorização do seu trabalho, que leva muitos professores a trabalharem em mais de duas escolas, fazendo com que eles fiquem com menos tempo para se dedicar profundamente nas suas aulas, projetos e também de se qualificar ainda mais para exercer seu ofício.

A evasão escolar é outro fator que está presente na realidade da cidade. Dentre o conjunto de complexidades que geram a evasão, destacam-se dois grandes fatores: o primeiro é o alto índice de violência na cidade (ganhou destaque no resultado do questionário), logo, muitos alunos abandonam as escolas por inacessibilidade, já que há trocas de tiros e assaltos em determinados pontos da cidade onde as escolas ficam localizadas. Como consequência as escolas perdem o local para o tráfego até serem abandonadas. O segundo seria o ingresso precoce do jovem no mercado de trabalho por necessidade. Muitos não têm a oportunidade de terminar os estudos, pois precisam gerar renda para ajudar com as finanças da família e o resultado é um maior número de jovens ingressando em subempregos.

Tal realidade é observada em regiões em que não há incentivos municipais para que os jovens deem continuidade nos estudos. Sendo assim, a conjuntura gonçalense pode ser equiparada à de lugares desfavorecidos.

Propostas

Educação

6.1 // Melhorar a remuneração e as condições de trabalho dos profissionais da educação

O aumento da remuneração e a promoção de melhorias nas condições de trabalho são fundamentais na construção de ambientes de ensino e aprendizado saudáveis, tanto para o aluno quanto para os profissionais. A valorização dos professores e da educação como um todo precisa ser compreendida e exercida pela sociedade.

6.2 // Diminuir a evasão escolar e integrar a escola e a comunidade

A realização de políticas públicas voltadas à integração escola-comunidade, ao ensino integral e à segurança, sendo essa prioritária para a realização das demais políticas são um caminho para a redução da evasão escolar. Como mencionado anteriormente, a violência é um dos principais problemas a serem enfrentados no município. Além disso, a conexão das políticas de assistência social e a presença de acompanhamento psicológico para os alunos podem melhorar o quadro atual da educação do município.

6.3 // Manter regularidade e prestação de contas dos recursos do Fundeb

O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), formado pelo recolhimento de impostos é repassado do governo federal para os municípios. A principal função do Fundeb é a remuneração dos professores. Nos últimos anos, o Tribunal de Contas do Estado recusou as contas do prefeito por falhas na aplicação dos recursos. Dessa forma, é necessária uma melhor celeridade ao gerir o Fundeb no município, melhorando a transparência e a prestação de contas.

6.4 // Ampliar o número de vagas em creches e melhorar a educação voltada para a primeira infância

As creches, além de serem um dos ambientes de socialização e educação para as crianças também são importantes para os responsáveis que trabalham durante o dia. Atualmente, o município possui dificuldades de arcar com as contas das creches conveniadas. É necessário rever esse modelo e garantir o acesso às creches de qualidade em toda a cidade.

6.5 // Melhorar o acesso ao ensino superior para os gonçalenses

A busca pelo ensino superior é um desafio com muitas barreiras para os estudantes gonçalenses. A baixa opção de cursos de graduação e a dificuldade de deslocamento para outros municípios fazem com que muitos deixem a cidade, ou tenham o seu estudo inviabilizado. Por isso, é necessário articular com as universidades públicas e privadas a construção de unidades, ampliação dos cursos oferecidos e criar políticas públicas de apoio aos estudantes que estudam fora do município.



Qual a São Gonçalo que você sonha em 10 anos?

"Com mais entretenimento, cultura, esportes e segurança pública. Um lugar onde as pessoas gostem de visitar."

Colubandê - 8/2019

São Gonçalo é tido dentro da cultura como um espaço de formação de talentos, mas que não permite que os artistas desenvolvam o seu trabalho dentro da cidade. Em quase todos os principais grupos e companhias artísticas do país existe pelo menos um gonçalense que realiza uma atividade específica. Aqui dentro da cidade, é muito diverso o número de cantores, bailarinos, escritores, atores, atrizes e representantes das mais diversas linguagens artísticas.

Essa riqueza, no entanto, não se reflete na aplicação dos recursos públicos na cultura da cidade. Hoje, de acordo com as Leis Orçamentárias dos últimos anos, o recurso reservado para a cultura está por volta de 1,2 milhão de reais. Este recurso é insuficiente para a preservação dos espaços e para a realização de políticas públicas que possam fomentar a cultura gonçalense. Esta falta de atenção da administração pública com as políticas culturais fazem com que o plano de cultura, construído com a sociedade civil envolvida na cultura gonçalense, se torne um instru-

mento que não é realmente aplicado por parte de quem ocupa a prefeitura.

Valorizar o artista e a cultura gonçalense é contribuir para o crescimento material e imaterial da cidade. Quando a cultura cresce, o retorno financeiro para a economia da cidade também tende a crescer. O setor da economia criativa, que compreende a cultura, colabora com que cidades e estados cresçam economicamente. Além disso, existe uma contribuição imaterial com uma cultura desenvolvida, que se dá com o desenvolvimento de pertencimento do cidadão gonçalense.

A cultura é uma das principais ferramentas para o desenvolvimento econômico e social da cidade. É necessário articular com os artistas do Município, com o conselho de cultura, o fórum gonçalense de cultura, grupos e companhias culturais para melhorar o acesso e a geração de políticas públicas para esse setor.

Propostas Cultura

7.1

Valorizar o patrimônio cultural do município

Melhorar a estrutura dos espaços culturais da cidade, preservando e investindo em reformas e manutenção de espaços como o Centro Cultural Joaquim Lavoura, Teatro Municipal, Teatro Carequinha, Escola de Música Pixinguinha, Casa das Artes e outros.

7.2

Criar e aplicar editais para a cultura em São Gonçalo

Aproveitar a experiência da criação de editais realizada pela Lei Aldir Blanc para desenvolver a prática de lançar editais para artistas e grupos. Com esses editais, lançados com planejamento e frequência, será possível fortalecer os agentes culturais do nosso município.

7.3 Fortalecer espaços de discussão com a sociedade civil

Dialogar com o Conselho Municipal de Cultura e o Fórum Gonçalense de Cultura sobre as políticas que serão adotadas pelo município e, principalmente, definir o próximo secretário de Cultura do Município em conjunto com os agentes culturais.

7.4 Efetivar o Plano de Cultura

Aplicar as políticas públicas já apresentadas no Plano Municipal de Cultura e construir uma equipe composta de profissionais técnicos e com conhecimento de cada linguagem da cultura.

7.5 Aumentar o orçamento destinado à cultura

Construção de uma política orçamentária focada em aumentar o orçamento destinado à cultura, para que, em 4 anos, chegue a 1% do orçamento público do município.

Qual a São Gonçalo que você sonha em 10 anos?

"Urbanizada, com uma gestão pública séria e competente e investimento em segurança, educação e saúde"

Salgueiro - 8/2019

O município de São Gonçalo possui um orçamento planejado em cerca de R\$ 1,2 bilhão. Este recurso, aparentemente alto, é insuficiente para a realização das políticas públicas que solucionem os problemas estruturais da cidade. A maior parte desse dinheiro vem do governo federal. O município possui dificuldades de gerar recursos dentro do seu próprio território, tornando a sua administração dependente do governo federal.

Tudo passa pela administração pública. Sem uma gestão que aproveite ao máximo os recursos disponíveis para aplicar de forma eficiente o dinheiro captado, ou um planejamento que oriente a destinação dos recursos de forma assertiva, a cidade continuará com dificuldades de se desenvolver. Dessa forma, é necessário priorizar a gestão técnica dentro da prefeitura, garantindo que o planejamento, a execução e a avaliação das políticas públicas da cidade se deem de forma responsável.

O desenvolvimento de uma gestão pública realmente eficiente passa, entre outros pontos, pela transparência. O prefeito, ou prefeita, não pode ter medo de prestar contas para a sociedade daquilo que recebeu e daquilo que gastou. Hoje, o portal de transparência do município não apresenta informações básicas. Encontrar os contratos firmados pela administração pública não é uma tarefa simples. O portal de transparência e as políticas de participação social são ferramentas que colaboram com a geração de uma política pública voltada para o desenvolvimento econômico e social do município.

A cidade de São Gonçalo, mesmo coberta por tantos problemas estruturais, não pode ser comparada com outras realidades, mesmo que próximas. Somente uma gestão pública que pense São Gonçalo a longo prazo e aplique os recursos de forma eficiente e eficaz pode realmente desenvolver a cidade e contribuir para que o município seja menos desigual, mais inclusivo e melhor de se viver.



Propostas

Gestão pública e transparência

8.1 // Desenvolvimento da transparência do município e mecanismos de monitoramento

Os canais de transparência e de informação da prefeitura precisam ser desenvolvidos com o objetivo de aproximar a população da discussão sobre o orçamento e da aplicação de recursos no município. Além disso, com uma organização daquilo que é gasto e arrecadado, torna-se mais fácil para a máquina pública realizar a gestão dos recursos e da sociedade civil propor políticas públicas em parceria com empresas, organizações, universidades e institutos.

8.2 // Aumento da receita por recursos próprios, com justiça tributária e desburocratização do acesso do cidadão aos serviços públicos

Segundo os dados da Secretaria do Tesouro Nacional, as receitas próprias, ou seja, o total do que é captado por meio dos impostos próprios do município (IPTU, ISS, taxas e outros) representa 52% do total, pouco mais que a metade. O restante vem de transferências da União e do estado, com poucas possibilidades de ampliação. Dessa forma, precisamos adotar políticas públicas de estímulo à formalização, regularização e desburocratização para o aumento do valor que o município arrecada.

8.3 // Desenvolvimento do diálogo com a sociedade civil na execução das políticas públicas

A participação social na gestão pública ajuda em dois dos principais grandes problemas de toda gestão municipal: enfrentar a corrupção e melhorar a gestão dos serviços. Quanto mais organizações e pessoas capacitadas e com abertura para se comunicar com o poder público, mais difícil se torna praticar a corrupção e melhor se torna a qualidade dos serviços públicos.

8.4 // Planejamento estratégico participativo para o município

Qual cidade nós queremos daqui a 10 anos? A maior parte das cidades que cresceram nos últimos anos se fizeram essa pergunta e traçaram um planejamento para conseguir aplicar as respostas. Do nosso lado, Niterói construiu o seu planejamento estratégico. Esse plano é fundamental para a nossa sociedade, uma vez que institui políticas de Estado, formas de avaliação e monitoramento dessas políticas que, com o tempo, surtem efeitos sociais e econômicos duradouros.

8.5 // Implementar o orçamento participativo com ampla discussão social

Todos os anos, a prefeitura envia para a Câmara dos Vereadores as propostas de Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual. Essas leis são os documentos que dão norte para a execução do dinheiro público no próximo ano. Porém, infelizmente, quase sempre são instrumentos fictícios, já que se tornam uma cópia e colagem do ano anterior. Ano após ano, governo após governo, não há realmente uma discussão pública do orçamento. Por isso, precisamos melhorar a participação social na discussão do orçamento e realizá-lo a partir de diagnósticos, buscando encarar a realidade do nosso Município.

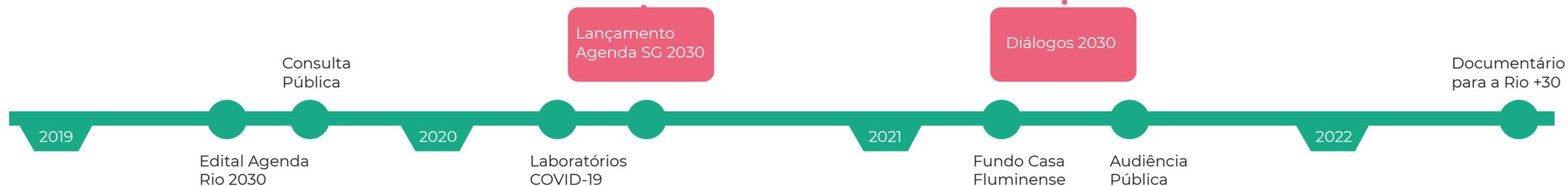


Trajetória

Fique por dentro dos passos da **Agenda São Gonçalo 2030** desde sua criação

A agenda foi lançada, inicialmente de forma online, através de interface web no ano de 2020 junto com as Agendas Locais de Queimados, Japeri, Santa Cruz e Maré. Em 2021 houve uma tiragem de 1.000 cópias da versão impressa da Agenda.

Foi uma série de três rodas de conversas que contou com representantes da sociedade civil organizada, membros dos poderes legislativo e executivo para discussão de propostas de políticas públicas para a cidade e construção de redes, que culminou na apresentação em audiência pública na Câmara de Vereadores de São Gonçalo. Os temas das rodas foram: Soberania e Segurança Alimentar, Empreendedorismo Feminino e Educação Popular.



AGRADECIMENTOS

Adriana Rosas	Gabriela Costa	Lucas Melquíades	Paulo Ricardo Cruz
Alex Franco Riker	George Faturini	Luciana Porto	Rafaela Lessa
Aluan Pereira	Guilherme Lopes	Luma Moura	Raphael Heredia
Amanda Vannucci	Ingrid da Silva	Marcos Dias	Raquel Guimarães
Ana Gabrielle de Souza	Ingrid Gomes	Marcyllene Maria	Ricardo Mattos
Ana Lúza Cruz	Irene Medeiros	Mariana Giron	Romario Regis
Carolina Bandeira	Isabela Grandin	Marley Santos	Samara Oliveira
Claudia Gomes	Jhenifer Pizzato	Martim Costa	Thaís Lino
Dayane Gomes	Joyce Gravano	Matheus Peçanha	Thamires Dias
Eduardo Lima	Juliana Barbosa	Milene Bernardes Correa	Vitor Mihessen
Eloisa Pereira	Letícia Lacerda	Paloma Santos	Viviane Paiva
Érica Nascimento	Lucas Adeniran	Paula Seraphini	Yoanara Costa
Gabriel Cardoso			

RESSUSCITA SÃO GONÇALO

COORDENAÇÃO GERAL

Jennifer Dias | Lívia Mariana Santos

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Maria Beatriz Viana | Cristina Biar | Robson de Oliveira

COORDENAÇÃO DE MOBILIZAÇÃO

Lívia Mariana | Francine Dias | Pâmela Sampaio | Wendel Rodrigues

COORDENAÇÃO DE PESQUISA

Gabriel Cavalcante | Arthur Lorrán | Carlos Eduardo Ribeiro | Daphine Braga
Guido Cruz | Karla Amaral | Michel Barros

FICHA TÉCNICA DA PUBLICAÇÃO

COORDENAÇÃO

Amanda Oliveira
Gustavo Gomes
Jennifer Dias
Vitória Laís

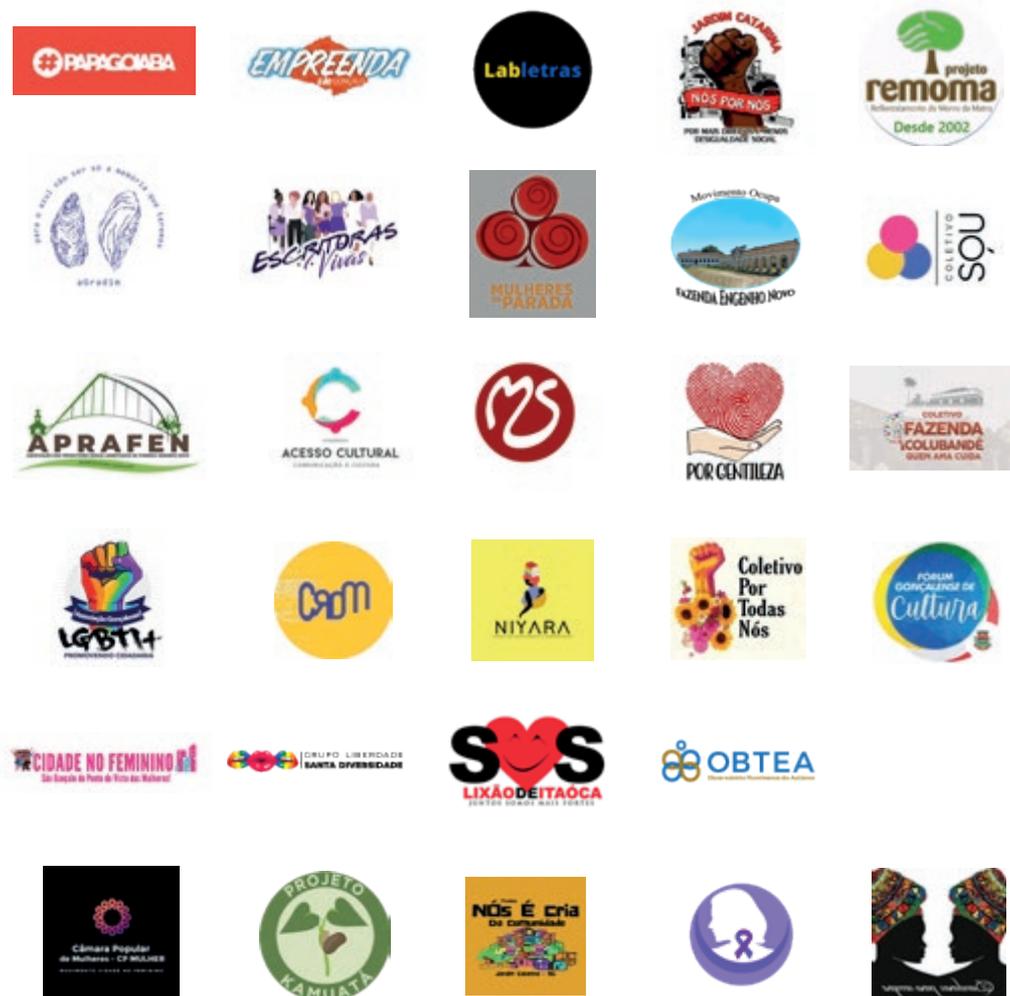
IMAGENS

Fundo Centro de São Gonçalo | Romário Regis
Nuvem de Palavras | Luma Moura

Apoio



Colaboradores Locais



RESSUSCITA
SÃO GONÇALO

Acesse em:



 @ressuscitasaogoncalo

 ressuscitasaogoncalo@gmail.com